

Terreiros Rumpame Xangô Aganjú e Terreiro de Umbigada: Diagnosticando Potencialidades Turísticas

Jaqueline ARAÚJO¹
Fernanda BARROCA²
Dayana RODRIGUES³
Rebecca CISNE⁴

Faculdade de Comunicação Tecnologia e Turismo de Olinda

Resumo: O discurso acerca do negro e sua cultura no contexto brasileiro é sempre permeado por preconceito, ainda que a academia tenha esforçado-se para a valorização da “cultura afro” no Brasil. Os terreiros de candomblé podem ser apropriados pelo turismo para a composição de roteiros turísticos, devido à fonte históricocultural que representam. Este artigo busca evidenciar a relação existente entre os terreiros de candomblé e o Sítio Histórico de Olinda-PE, dando margem para o entendimento do turismo de base comunitária, analisando a inserção da comunidade do entorno do Sítio Histórico de Olinda no turismo, na perspectiva do desenvolvimento local, sustentável e inclusivo. Para a composição do artigo foram utilizadas pesquisas bibliográficas e em sites, além de um estudo de campo com entrevistas e observação *in loco*.

Palavras-chave: Turismo; Terreiros; Cultura; Turismo de Base Comunitária.

1 Introdução

Este trabalho refere-se à pesquisa de campo realizada em dois terreiros de candomblé (também conhecidos como casas de santo, *ilês* e roças), localizados no entorno do Sítio Histórico de Olinda-PE, popularmente conhecido como Cidade Alta, com o intuito de analisar as potencialidades deles enquanto atrativos turísticos para integração em roteiros turísticos.

Nesse sentido, foram analisados aspectos como a relação da comunidade do Guadalupe com os terreiros, a inclusão dela nos cursos e eventos realizados pelos *ilês*, e a forma como ela se inclui no processo para realização dos eventos. Outro aspecto analisado foi à relação das casas de santo com o Sítio Histórico, observou-se que, apesar de estarem localizados no entorno da Cidade Alta, eles, em sua maioria, ainda não se

¹ Discente do curso de bacharelado em Turismo da Facottur. E-mail: comunicajaque@ig.com.br

² Discente do curso de bacharelado em Turismo da Facottur. E-mail: fe.lorena2009@hotmail.com

³ Discente do curso de bacharelado em Turismo da Facottur. E-mail: dayanarodrigues2010@bol.com.br

⁴ Mestre em Turismo pelo Curso de Pós-Graduação em Turismo da Universidade de Caxias do Sul (UCS); Especialista em ensino a aprendizagem de língua estrangeira (inglês) pela UCS e Bacharel em Turismo pelo Instituto de Estudos Superiores da Amazônia (Iesam). Docente dos Cursos de Turismo, Marketing, Recursos Humanos e Processos Gerenciais da Faculdade de Comunicação, Tecnologia e Turismo (Facottur) de Olinda. E-mail: <rebeccacisne@gmail.com>

configuram como atrativos para receber os visitantes que se hospedam no Sítio Histórico.

A inclusão dos terreiros em um roteiro que descentralize o foco turístico da Cidade Alta pode contribuir para a modificação do quadro social da comunidade do Guadalupe, através de ações conjuntas que possibilitem a participação da comunidade nas atividades turísticas desenvolvidas na localidade, naquilo que poderia levar ao desenvolvimento de base local.

Esperamos com esta análise despertar os profissionais de turismo para a possível criação de um roteiro que contemple as casas de santo e os sujeitos engajados nas atividades e eventos realizados pelos terreiros na comunidade do Guadalupe, com o intuito de inseri-los no segmento de turismo de base comunitária no estado de Pernambuco.

2 O Candomblé e as Casas de Santo do Estado de Pernambuco

Antes de falarmos diretamente sobre o resultado da pesquisa de campo aplicada no Ilê Rumpame Xangô Aganjú e no Terreiro de Umbigada, bem como as propostas para se trabalhar o turismo na comunidade do Guadalupe, tendo como interlocutores seu Ivanildo de Oxossí e Beth de Oxum respectivamente, faremos uma breve abordagem sobre o candomblé e as casas de santo do estado de Pernambuco, e a forma como elas podem se transformar em um dos principais eixos de sustentação para que profissionais de turismo desenvolvam roteiros de base comunitária nas periferias da cidade.

A história do Brasil é permeada pela presença dos negros, que foram trazidos do continente africano e pertenciam a diferentes etnias, que tinham sua própria cultura e formas de cultuar suas divindades. Esses grupos foram transportados para servir de mão de obra ao trabalho agrícola no Brasil (FREYRE, 2006). Uma dessas demonstrações de cultura está na religião herdada desse povo, a partir do candomblé, que tem como base o culto aos orixás (considerados divindades) e a elementos da natureza, como a água e a terra.

Os negros africanos têm determinante contribuição para composição étnica do Brasil contemporâneo (dentre elas os cruzamentos ocorridos entre eles, brancos e

índios), sua condição exclusiva de escravo no Brasil Colônia lhes impedia de praticar suas crenças religiosas, bem como manter suas tradições (PRADO, 1999). Mesmo após a abolição da escravatura, ocorrida em 1888, esse povo e seus descendentes continuaram tendo suas tradições marginalizadas por grande parte da sociedade brasileira.

Historicamente, no estado de Pernambuco, entre 1937-1945, as casas de matriz africana foram vítimas de um conjunto de medidas de intolerância religiosa aplicada pelo então presidente Getúlio Vargas através de seu interventor Agamenon Magalhães. Como resultado da represália teve-se o fechamento das casas e as ordens de prisão dos sacerdotes e filhos de santo que foram por muito tempo expostos pelos jornais do nosso estado. (SANTOS, 2011).

Uma das principais formas de driblar a opressão aos cultos de candomblé nesse período foi a fundação de troças carnavalescas⁵, maracatus nação⁶, entre outras brincadeiras populares. Exemplo disso ocorreu em 1938, a pedido de dona Santa, mãe de santo e rainha do maracatu elefante⁷, o Sr. Eudes Chagas fundou a troça rei dos ciganos (um maracatu disfarçado) para que ele pudesse praticar sua religião (REAL, 2001). A troça veio a se tornar de fato um maracatu nação apenas na década de 1960, quando a repressão policial ainda era freqüente às casas de santo.

Atualmente os terreiros de candomblé se configuram como espaços que protagonizam múltiplas funções, além de serem espaços potenciais à visitação turística, os terreiros, em sua maioria desenvolvem trabalhos comunitários deixando de serem apenas como um espaço para práticas religiosas. Através da Fundação de Patrimônio Histórico e Artístico de Pernambuco (Fundarpe), há casas que conseguiram potencializar suas atividades, como por exemplo, o Ilê Axé Oxossi Gongobira, localizado na comunidade do Bode, no bairro do Pina-Recife/PE, que é um Ponto de Cultura selecionado a partir de edital público para realização de aulas de informática, corte e costura e percussão para crianças e jovens da comunidade. (SANTOS, 2011; www.fundarpe.pe.gov.br)

⁵ Agremiações carnavalescas consideradas informais pela Federação Carnavalesca de Pernambuco. BENJAMIN, Roberto. **Carnaval: cortejos e improvisos**. Recife: Fundação de Cultura da Cidade do Recife, 2002.

⁶ Também conhecidos como maracatu de baque virado, tem sua origem nas coroações dos reis de Congo. Os rituais de coroação das nações africanas eram realizados durante os festejos em homenagem a Nossa Senhora do Rosário, seguidos de um cortejo pelas ruas do Recife. Com a abolição da escravatura, o desfile dos cortejos desligou-se das comemorações litúrgicas da Igreja Católica e passou a integrar os festejos carnavalescos. (www.recife.pe.gov.br)

⁷ Maracatu fundado no ano de 1800, pelo escravo Manuel Santiago, ficou popularmente conhecido como maracatu de dona Santa, rainha mais famosa do grupo, que teve seu reinado entre os anos de 1947 a 1962. (www.fundaj.gov.br)

3 Turismo de Base Comunitária

O turismo de base comunitária TBC é proveniente da relação entre visitante e comunidade receptora, onde os costumes e práticas locais são peças principais para o desenvolvimento da atividade turística, assim como a participação efetiva da comunidade no processo de turistificação do local, tendo como proposta a valorização da identidade cultural e a geração de benefícios diretos para localidade (SASOLO E BURSZTYN, 2009).

Nesse sentido, o TBC tem como premissa a valorização do patrimônio comunitário, o qual é formado por um conjunto de valores e crenças, conhecimentos e práticas, técnicas e habilidades, lugares e representações, terras e territórios, assim como todos os tipos de manifestações tangíveis e intangíveis existentes em um povo, expressando assim seu modo de vida, organização social, sua identidade cultural e sua relação com a natureza (MALDONADO, 2009).

Frente ao exposto pelos autores, acreditamos que a prática do TBC na comunidade do Guadalupe, tendo como vetores os terreiros Rumpame Xangô Aganjú e o de Umbigada, irá proporcionar aos frequentadores dos *ilês* e moradores locais uma relação de troca de experiência com seus visitantes, através das festas e intercâmbios culturais já realizados pelas casas de santo, bem como as possíveis atividades que poderão ser articuladas ao longo do processo de evolução da atividade turística.

Os terreiros podem servir de base para o desenvolvimento local, proporcionando à população a oportunidade de oferecerem serviços de forma cooperada àqueles que irão freqüentar a comunidade, como por exemplo, hospedagem, alimentação, venda de artesanato, entre outras ações que poderão dar aos moradores o reconhecimento enquanto agente do processo de construção da realidade e da dinâmica de desenvolvimento na localidade (IRVING, 2009).

Bursztyn, Bartholo e Delamaro (2009) mostram que o turismo comunitário respeita as heranças culturais e tradições locais, podendo servir de veículo para revigorá-las e mesmo resgatá-las, com o estabelecimento de uma relação dialogal e interativa entre visitantes e visitados de modo que nem os anfitriões são submissos aos visitantes, nem os visitantes fazem dos hospedeiros meros objetos de instrumentalização consumista.

Com tudo, consideramos que mesmo com toda geração de benefícios que a atividade turística comunitária pode proporcionar à população local, entendemos que as comunidades que aderem à prática do turismo de base comunitária devem ficar atentas aos impactos negativos e conflitos que podem ocorrer mediante o exercício dessa atividade. É por esse contexto que Maldonado (2009) aponta que sendo o turismo uma atividade invasora e exigente, frequentemente podem ocorrer graves efeitos negativos nas comunidades receptoras, como a aculturação dos jovens e o enfraquecimento da coesão social, proveniente de uma atividade não debatida e planejada suficientemente na comunidade, sendo de grande importância a interação da população em torno do processo de desenvolvimento da atividade turística a ser implementada na localidade.

4 Roteiros Turísticos: Dos Circuitos Existentes às Novas Propostas

Diante dos estudos sobre roteiros turísticos e as diversas nomenclaturas a eles vinculados, tais como, rotas, pacotes, excursões, circuitos turísticos ou programas, tendo cada uma delas uma forma específica de se trabalhar com roteiros em uma localidade, Tavares (2002) nos mostra que roteiros turísticos podem ser compreendidos como itinerários de visitação organizados, não sendo apenas uma sequência de atrativos a serem visitados, e sim uma ferramenta para leitura da realidade e da situação sociocultural existente em determinado local.

Agregar os terreiros Rumpame Xangô Aganjú e o de Umbigada a um roteiro que ofereça como atrativo o entorno do Sítio Histórico de Olinda contribuirá para composição da oferta turística da Cidade Alta, gerando novas opções de visitação, descentralizando os focos turísticos já existentes, como o Alto da Sé e o Mercado da Ribeira. Portanto, os terreiros podem se tornar atrativos dentro de um cenário turístico já existente na cidade, tendo em vista que o turismo não se realiza em uma localidade apenas através de visitações a atrativos isoladamente, e sim pela visitação de atrativos ou locais inseridos em um contexto maior, que pode ter como referência aspectos da sua história ou cultura local (TAVARES, 2002).

Podemos citar algumas ações para o desenvolvimento de roteiros no Estado de Pernambuco, como o lançamento do projeto “Turismo Étnico nas Comunidades

Tradicionais de Terreiros e Quilombolas” e o “Circuito das Igrejas”, que seguem as diretrizes do Plano de Regionalização do Turismo - Roteiros do Brasil (PRT), cujo objetivo é a descentralização da oferta turística, a interiorização da atividade, bem como a participação da comunidade receptora no processo de turistificação, através de uma gestão participativa ou governança local. Apesar de este trabalho propor o desenvolvimento do turismo de base comunitária, visitar os terreiros de candomblé significa conhecer um espaço onde a religião é um dos eixos de sustentação para a atividade turística.

O projeto “Turismo Étnico nas Comunidades Tradicionais de Terreiros e Quilombolas” foi lançado no ano de 2011, pelo Comitê Estadual de Promoção da Igualdade Étnicorracial (Cepir) e a Empresa de Turismo de Pernambuco (Empetur), e tem como objetivo capacitar as pessoas envolvidas com as casas de santo e comunidades quilombolas para receber os turistas, através de cursos de idiomas, oficinas de hotelaria, culinária e empreendedorismo. Aproximadamente setenta e cinco terreiros e vinte comunidades quilombolas serão incluídos no projeto. (www.comunidades.pe.gov.br).

Já o circuito das igrejas existe desde 2009, e é desenvolvido pela Secretaria Estadual de Turismo em parceria com a Fundação Gilberto Freyre. O projeto tem como objetivo proporcionar em um período de seis meses por edição, visitas a dezessete igrejas entre Recife, Olinda, Jaboatão dos Guararapes e Igarassu, bem como concertos musicais realizados em igrejas nos municípios do agreste e da mata norte, como Goiana e Chã Grande, além de Itamaracá e Itapissuma. O circuito, em sua última edição, selecionou quarenta e quatro alunos do curso de turismo, para realizar as monitorias dentro dos espaços religiosos. Os monitores recebem uma capacitação para poderem repassar informações sobre os aspectos históricos, religiosos e arquitetônicos de cada igreja. (www.pe.gov.br).

Tavares (2002) pontua que a valorização sociocultural que o atrativo possui ou recebe é imprescindível para mostrar a sua relevância no panorama turístico de uma localidade, e que esse reconhecimento não decorre somente das especificidades técnicas do próprio atrativo, mas sim das características e da valorização turística da localidade onde ele se encontra.

Nesse sentido, entendemos que a criação de um roteiro que inclua os terreiros de candomblé existentes no entorno do Sítio Histórico de Olinda, contribuirá para valorização turística da comunidade do Guadalupe, e contribuirá para o desenvolvimento do potencial dos moradores em trabalhar com a atividade turística na localidade.

5 O Terreiro Rumpame Xangô Aganjú

O Terreiro Rumpame Xangô Aganjú, localizado à rua Honorato do Espírito Santo, nº 30, Guadalupe, em Olinda-PE, é uma associação sem fins lucrativos que tem como objetivo o culto aos orixás. Enquanto terreiro de candomblé, a casa foi fundada em 1948 por Maria de Lourdes (Matriarca), tia de seu Ivanildo de Oxossí, que atualmente está à frente do *ilê* há 29 anos, sendo o responsável pelas atividades religiosas praticadas no terreiro. Fazem parte da casa mais de cinquenta pessoas, entre filhos de santo e frequentadores.

O terreno onde o terreiro está localizado pertence à família Pinheiro da Silva há 63 anos, funcionando também como residência. O *ilê* é aberto ao público mediante agendamento, inclusive para grupos de turistas, desde que os critérios da casa sejam respeitados, como por exemplo, as vestimentas.

Sr. Ivanildo considera as visitas importantes para divulgação da religião e toda sua cultura. A comunidade, segundo ele, participa das atividades do terreiro, e com relação à prática religiosa, não sofre preconceito por parte dos moradores locais.

No terreiro já foram desenvolvidos Projetos como o Agente Jovem, Programa do Governo voltado para jovens de 15 a 17 anos em situação de risco e vulnerabilidade, e o Programa Integral à Família (Paif), programa do Governo Federal voltado para famílias em situação de vulnerabilidade social, ambos extintos. Durante um dos projetos destinado aos jovens em 1993, foi fundado o Maracatu Nação Estrela de Olinda⁸.

A casa também desenvolve intercâmbio cultural, recebendo grupos de outros Estados como Salvador e Rio de Janeiro, com o intuito de trocar informações e experiências.

⁸ Maracatu nação fundado por seu Ivanildo em 05 de janeiro de 2003.

Sr. Ivanildo também informou que não recebe nenhum tipo de ajuda do poder público municipal ou estadual, bem como de órgãos privados, a única contribuição é por parte do governo federal que doa quatro cestas básicas mensalmente.

As atividades do terreiro são divulgadas através de convites e elaboração de calendários com as datas comemorativas referente à religião e suas festividades. Devido à grande variedade da gastronomia africana, o *ilê* gostaria de participar de atividades turísticas apresentando sua culinária.

6 O Terreiro de Umbigada (Ilê Axé Kare)

O Terreiro de Umbigada, situado a rua João de Lima, nº 42, Guadalupe, Olinda – PE tem como líder religiosa, mãe Beth de Oxum. Foi fundado há três anos, porém, mantêm suas atividades culturais há quinze anos, a casa foi passada à Beth por sua mãe Lúcia de Oyá, e fazem parte do *ilê* cerca de quarenta pessoas, entre filhos de santo e frequentadores.

A casa é aberta ao público, e grupos de turistas podem visitar o espaço mediante agendamento. Com relação à integração da comunidade com as atividades do terreiro, Beth afirma ser bastante expressiva, pois a comunidade aceita e participa dos eventos por meio do comércio de artesanatos, comidas e bebidas.

O terreiro é Ponto de Cultura e oferece cursos para crianças, adolescentes e idosos, tem em suas instalações projetos como o Telecentro (Espaço de inclusão digital), Rede Mocambos – Rede de comunicação e solidariedade que promove a inclusão digital de comunidades ligadas à cultura afro-brasileira, e o Educação de Jovens e Adultos (Eja). Há o interesse de participar de atividades ligadas ao turismo, pois Beth considera de extrema importância para comunidade poder interagir com os turistas oferecendo serviços como os de hospedagem e alimentação.

O *ilê* tem um grupo de coco⁹, que todo primeiro sábado de cada mês realiza uma sambada frequentada por moradores locais e visitantes, e tem suas atividade divulgada na Rádio Comunitária Amnésia e redes sociais.

⁹ Dança típica da região praieira, no entanto, há pesquisadores que afirmam ter nascido nos engenhos, vindo depois para o litoral. É um folguedo do ciclo junino, porém é dançado também em outras épocas do ano. WWW.fundaj.gov.br

Segundo a mãe Bath, sendo o terreiro um espaço sagrado, durante os cultos religiosos alguns critérios devem ser respeitados, como por exemplo, as vestimentas, não podendo ser utilizadas roupas decotadas, curtas ou trajes de banho.

7 Relação Entre os Terreiros e o Sítio Histórico de Olinda

O Sítio Histórico do município de Olinda, localizado ao norte do Recife-PE, possui um conjunto arquitetônico herdado da ocupação portuguesa durante o século XVI, famosa pelo seu carnaval, ateliês e manifestações culturais, Olinda recebeu em 1982 o título de Patrimônio da Humanidade concedido pela Unesco.

Ao longo dos anos, a Cidade Alta recebe turistas de diversas partes do mundo em busca de conhecer sua cultura local, desfrutando de suas paisagens, culinária, e passeios que lhes proporcionam contato com a diversidade cultural da cidade.

Outra característica da cidade patrimônio são seus monumentos religiosos, suas igrejas, como a Catedral da Sé e o Mosteiro de São Bento, que abrigam largos e pátios que se misturam ao traçado da cidade composto também por becos e vielas. Além da singularidade desse conjunto, os visitantes podem desfrutar da experiência de conhecer o entorno do Sítio Histórico composto pelas comunidades do Guadalupe, Bonsucesso, Monte, Amaro Branco, entre outras. Essas comunidades tem potencial para oferecer aos visitantes atrativos ainda não devidamente explorados turisticamente. (CECI, 2012).

Na perspectiva de incluir os terreiros como atrativos à oferta turística em um roteiro que descentralize o foco turístico de Sítio Histórico, nosso trabalho buscou identificar a potencialidade das casas de santo existentes na comunidade do Guadalupe enquanto atrativos turísticos.

Os terreiros de candomblé existentes no país são uma herança deixada pelos africanos, estima-se que no século XIX, antes mesmo das grandes importações desse século, mais de cinco milhões de indivíduos, de diversas nações africanas, tenham sido introduzidos no Brasil na condição de escravos para servirem de mão de obra durante a colonização (PRADO, 1999). Em 2010, com o objetivo de validar a luta dos povos de terreiro em obter reconhecimento e respeito às suas tradições, o Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS, 2010), realizou o mapeamento das

comunidades tradicionais de terreiro em quatro capitais do país dentre elas Recife, foram pesquisadas um total de 4.045 casas, 1.261 casas na região metropolitana do Recife.

Em Olinda, os terreiros de candomblé, localizados principalmente na periferia da cidade, recorte social imposto ao negro desde os primórdios de sua chegada, onde os brancos ocupavam as camadas mais elevadas e os pretos as camadas inferiores (PRADO, 1999), são a representação viva do culto às tradições de matriz africana em nosso estado, neles é possível perceber a contribuição da cultura negra para formação da nossa identidade, através da culinária, da dança e dos cantos executados pelos membros da casa em louvação aos orixás.

Esses espaços desenvolvem atividades que poderiam ser incluídas em um roteiro turístico descentralizado do Sítio Histórico, como por exemplo, as sambadas de coco do Terreiro de Umbigada, ou as festas que acontecem durante o ano no Ilê Rumpame Xangô Aganjú em celebração aos orixás.

O Ilê Umbigada demonstra capacidade para ser incluído em um roteiro que busque a valorização da cultura local através de elementos como a música e a dança, tendo em vista que a casa possui um grupo de coco que realiza a cada mês um encontro que envolve os frequentadores do terreiro, a comunidade e o público em geral. Sua interação com a comunidade contribui para que ela possa ser inserida no processo de turistificação da localidade, oferecendo serviços como os de alimentação, hospedagem e venda de produtos artesanais.

O Terreiro Rumpame Xangô Aganjú demonstra capacidade para ser incluído em um roteiro que busque a troca de informação e experiência, essencial para a socialização, aprendizado, articulação profissional e satisfação pessoal do sujeito (TRIGO, 2010), através de intercâmbios culturais e atividades que valorizem as festas organizadas pelo *ilê* e sua gastronomia.

8 Considerações Finais: Para a Inclusão dos Terreiros em Roteiros

Durante a pesquisa de campo realizada para identificação das potencialidades dos terreiros para serem incluídos em roteiros turísticos que contemplem o entorno do Sítio Histórico de Olinda, observamos alguns atrativos turísticos que podem agregar um

roteiro em conjunto com as casas de santo localizadas na comunidade do Guadalupe, como por exemplo, o clube de alegoria e crítica Homem da Meia Noite, a igreja do Rosário dos Homens Pretos, ateliês e restaurantes.

Entendemos que para inclusão dos terreiros em roteiros que contemplem o entorno da Cidade Alta, é necessário investir no desenvolvimento do turismo na comunidade do Guadalupe, podendo o TBC ser um dos segmentos turísticos capaz de impulsionar o desenvolvimento de base local, tendo em vista que a comunidade já se articula em algumas das ações desenvolvidas pelas casas de santo.

Podemos destacar, que no processo de desenvolvimento da pesquisa, observamos que o difícil acesso e a falta de informativo turístico que incluam os terreiros como opção de visitação, impedem os turistas que se hospedam nas pousadas do Sítio Histórico cheguem até esses atrativos.

Tendo em vista a importância da cultura afro para forma o sócio espacial do Brasil, acreditamos que os *il s* apresentam potencial para que os profissionais do turismo pensem na cria o de projetos e programas que proporcionem a inclusão desses espaços em roteiros turísticos que valorizem sua cultura, a localidade onde estão inseridos e sua popula o, podendo ainda serem incentivados a participarem de editais públicos que poderão proporcionar atividades geradoras de emprego e renda, como por exemplo, cursos profissionalizantes, além de favorecerem a chance de integra o da comunidade no cenário turístico do município de Olinda.

Ao proporcionar o desenvolvimento do turismo nesses espaços, muito re a ados pela sociedade, poder-se-  pensar, o trabalho de eleva o do orgulho étnico e valoriza o da memória e identidade do povo de terreiro. Entendemos que esses são temas abrangentes e que merecem maior estudo para que possam ser aprofundados. Portanto, este artigo não tem a inten o de esgotar discussões sobre o tema, mas de impulsionar reflexões para que a es possam ser tomadas com objetivo de inclusão social e diversifica o da oferta turística da cidade de Olinda, estando assim, em congruência ao discurso de descentraliza o do turismo, proposto pelo MTur a partir do Programa de Regionaliza o do Turismo.

10 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BENJAMIN, Roberto. **Carnaval: cortejos e improvisos**. Recife: Fundação de Cultura da Cidade do Recife, 2002.

BURSZTYN, Ivan; BARTHOLO, Roberto; DELAMARO, Maurício. Turismo para quem? Sobre caminhos de desenvolvimento e alternativas para o turismo no Brasil. In: BURSZTYN, I; BARTHOLO, R; DELAMARO, M. (Org.). **Turismo de base comunitária: diversidade de olhares e experiências brasileiras**. Rio de Janeiro: Letra e Imagem, 2009. p. 76-91.

FREYRE, Gilberto. **Casa Grande e Senzala**. São Paulo: Global, 2006.

IRVING, Marta Azevedo de. Reinventando a reflexão sobre turismo de base comunitária: inovar é possível? In: BURSZTYN, I; BARTHOLO, R; DELAMARO, M. (Org.). **Turismo de base comunitária: diversidade de olhares e experiências brasileiras**. Rio de Janeiro: Letra e Imagem, 2009. p. 108-121.

MALDONADO, Carlos. O turismo rural comunitário na América Latina: Gênese, características e políticas. In: BURSZTYN, I; BARTHOLO, R; DELAMARO, M. (Org.) **Turismo de base comunitária: diversidade de olhares e experiências brasileiras**. Rio de Janeiro: Letra e Imagem, 2009. p. 25-44.

PRADO, Caio. **Formação do Brasil Contemporâneo**. São Paulo: Brasiliense, 1999.

REAL, Katarina. **Eudes o Rei do Maracatu**. Fundação Joaquim Nabuco. Editora Massangana, 2001.

SANTOS, Mário Ribeiro dos. “Tá com medo de que, se você não conhece?” Reflexões sobre o turismo étnico religioso no Recife. In: **Curso novos tempos, velhas culturas: o território afro-brasileiro como objeto de discussão para o turismo cultural no Recife**. Recife, 2011. v. 1. P 1-1.

SASOLO, Davis Gruber; BURSZTYN, Ivan. Turismo de base comunitária: potencialidade no espaço rural brasileiro. In: BURSZTYN, Ivan; BARTHOLO, Roberto; DELAMARO, Maurício. (Org.) **Turismo de base comunitária: diversidade de olhares e experiências brasileiras**. Rio de Janeiro: Letra e Imagem, 2009. p. 142-161.

TAVARES, Adriana de Menezes. **City Tour**. São Paulo: Aleph, 2002.

TRIGO, Luiz Gonzaga Godoi. A viagem como experiência significativa. In: NETTO, A. P.; GAETA C. (Org.) **Turismo de Experiência**. São Paulo: Editora Senac, 2010. p. 21-41.

Circuito das Igrejas. Acesso em 17/07/2012. Disponível em: www.pe.gov.br

Grupo de coco. Acesso em 04 de junho de 2012. Disponível em: www.fundaj.gov.br

Ilê Axé Oxossi Gongobira. Acesso em: 25 de abril de 2012. Disponível em:
www.fundarpe.pe.gov.br

Maracatus Nação. Acesso em 04 de junho de 2012. Disponível em:
www.fundaj.gov.br

Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Acesso em: 25 de abril de 2012. Disponível em: www.mds.gov.br

Ponto de Cultura. Acesso em: 25 de abril de 2012. Disponível em:
www.fundarpe.pe.gov.br

Projeto Turismo Étnico. Acesso em 17/07/2012. Disponível em:
www.comunidades.pe.gov.br

Rotas do Patrimônio – Olinda Sitio Histórico. Acesso em: 25 de abril de 2012.
Disponível em: www.ct.ceci-br.org